

Secretaria de
**Justiça, Direitos
Humanos e Cidadania**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação

CLIPPING

23 de Agosto 2019



DATA	23/08/2019	DIA DA SEMANA	Sexta-feira
VEÍCULO	Diário do Amazonas	EDITORIA/ COLUNA	Cidades
LINK	https://d24am.com/wp-content/uploads/2019/08/41de18e0d84a5b2a87fd65c4ff9ffb0c1cc3f80adb78011ed18ebf82ab973536.pdf		
TÍTULO	Seas Lança Diagnóstico Socioterritorial com dados do Amazonas		
CITA A SECRETARIA SEJUSC	SIM		APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO	Positivo		
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		X
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

16 | Cidades | Diário do Amazonas

Seas lança Diagnóstico Socioterritorial com dados do Amazonas

Recorrentes Crianças, adolescentes e idosos são os mais vulneráveis nas calhas do Juruá, Madeira e do Rio Amazonas

Do Redação
Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Violência contra crianças e adolescentes, abuso sexual e maus-tratos contra a pessoa idosa são violações recorrentes encontradas nas calhas do Juruá, do Madeira e do Rio Amazonas. As informações fazem parte de dados e análises obtidas no Diagnóstico Socioterritorial do Estado do Amazonas, apresentado pela Secretaria de Estado de Assistência Social (Seas), ontem, em seu auditório, Dorinha Prado.

Além do corpo de técnicos da Seas, estiveram presentes representantes das secretarias estaduais do Trabalho (Setrab), Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), da Saúde (Susam) e da Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (Semasc), instituições de ensino superior e representantes de entidades ligadas à Assistência Social.

Focado na divisão territorial por calha, o diagnóstico trabalhou nove calhas de rios: Alto Rio Negro; Juruá; Purus; Alto Solimões; Madeira; Rio Negro e Solimões; Baixo Amazonas, Médio Amazonas e a



Regiões Focada na divisão territorial, o diagnóstico trabalhou nove calhas

Calha do triângulo formada por Juruá, Juruá e Solimões. O trabalho, em fase de construção, teve como objetivo identificar a real situação social das famílias que residem nessas calhas de rios e dar resposta de como está a política de assistência nesses locais.

O Diagnóstico Socioterritorial reúne informações sobre as vulnerabilidades em que se encontram as famílias que estão desprotegidas, necessitando da intervenção do Estado, mas também de ações positivas no campo da assistência social em cada município amazonense. Os dados levantados servirão de subsídio para o Plano Estadual

de Assistência Social (Peas).

A metodologia utilizada teve como base informações territorializadas, segundo informou o gerente da Vigilância Socioassistencial do Departamento de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (DGSuas), Hudson Costa.

"Nós apontamos alguns municípios que têm o índice alto de violência ou violação, mas também apontamos como está a cobertura dos serviços socioassistenciais".

A partir dos dados levantados, Hudson Costa disse que vai ser possível propor ações de assistência social no Estado para os próximos quatro anos.



DATA	23/08/2019	DIA DA SEMANA	Sexta-feira
VEÍCULO	A Crítica	EDITORIA/ COLUNA	Cidades
LINK	http://digital.acritica.com/pub/jornalacritica/?numero=24591&edicao=105170#page/18		
TÍTULO	PAC atende mais de 6 mil indígenas		
CITA A SECRETARIA SEJUSC	SIM		APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO	Positivo		
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		X
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

EM MOVIMENTO

Projeto levou emissão de documentos a SGC

PAC atende mais de 6 mil indígenas

Mais de seis mil indígenas receberam documentos básicos, como primeira e segunda via de carteiras de identidade e certidões de nascimento, em São Gabriel da Cachoeira, distante 1.132 quilômetros de Manaus. O projeto "PAC em Movimento", realizado pelo Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), encerrou ontem, na comunidade de Pari Cachoeira.

Atualmente, São Gabriel da Cachoeira é o município do Amazonas com maior presença de etnias indígenas, que correspondem a 95% da população local. Ao todo, 14 comunidades das etnias Macu-Hupdas, Tukanos, Dessanas, Tuiucuias e Silianos receberam emissão de documentos.

Famílias de até 15 pessoas, grupos escolares e aldeias indígenas acamparam na comunidade de Pari Cachoeira para participar da ação. A ação também movimentou as comunidades ao redor de Pari Cachoeira.

Durante os 15 dias, as comunidades também organizaram campeonatos esportivos e pro-



Ação atendeu várias comunidades

gramações culturais.

De acordo com a titular da Sejusc, Caroline Braz, a documentação básica, além de garantir cidadania, oferece também o acesso a direitos como saúde, educação e benefícios sociais. "Essa documentação é a porta de entrada de uma pessoa aos serviços de uma forma geral, tanto que o acesso a um documento pode movimentar a economia local. Por exemplo, uma pessoa que recebe o benefício pode fomentar comércio locais e gerar renda. Além disso, o cadastro para atendimentos básicos fica mais fácil", disse.